



SAZONALIDADE DAS ESPÉCIES DE ANFIPODES ASSOCIADAS À ALGA PARDA DO GÊNERO *SARGASSUM* SP. EM DUAS PRAIAS DE SÃO SEBASTIÃO, LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CEBIMar UST

Pereira^{1,2}, C.O.; Siqueira¹, S.G.L. & Leite¹, F.P.P.



Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-chave: Variação populacional - Diversidade - Densidade

1 - Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Caixa Postal 6109, CEP 13083-970, Campinas - SP
2 - caaort@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A fauna associada à alga parda *Sargassum* (Phaeophyta: Fucales) apresenta diversas espécies de anfípodes, os quais são bioindicadores de ambiente marinho. Essas algas marinhas bentônicas providenciam abrigo, alimento e proteção contra dessecação e impacto das ondas. Vários processos físico-químicos determinam as variações da fauna em função de diferentes situações como: hidrodinamismo e exposição às ondas. Foram realizados quatro períodos de coleta em dois costões com diferentes exposição às ondas e características hidrodinâmicas contrastantes, ambos localizados no canal de São Sebastião: Praia Brava (23°50.089'S e 45°24.761'W), com forte ação de ondas e Praia Preta (23°49.480'S e 45°24.761'W), com águas calmas, portanto pouca ação de ondas (Figura 1). O objetivo geral deste trabalho foi analisar a flutuação sazonal que sofrem os anfípodes associados à alga parda *Sargassum* em duas diferentes praias de São Sebastião.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostras de alga parda do gênero *Sargassum* foram coletadas em duas Praias de São Sebastião em quatro estações do ano. Em cada praia e ocasião foram coletadas aleatoriamente dez amostras, em áreas de 100m X 50m com profundidade entre 1m e 2m através de mergulho livre. Essa profundidade permite eliminar a influência de períodos de exposição e, conseqüentemente, a dessecação da zona entre marés. As frondes foram cobertas com sacos de malha de 0,2 mm, para impedir a fuga dos organismos, e foram transportadas até o laboratório do CEBIMar.

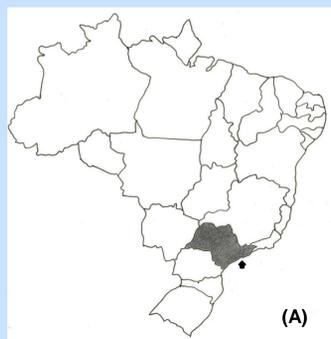


FIGURA 1. Mapa da área de estudo: (A) Brasil com Estado de São Paulo apontando localização do Canal (B) Ampliação do Canal de São Sebastião indicando as Praias estudadas. Fotos: PEREIRA, C.O.

As algas foram resfriadas até o momento em que os animais não apresentassem sinais vitais. Após, foram lavadas em água do mar, com a utilização de peneiras. A fauna foi separada e fixada em álcool 70% para a posterior triagem, contagem e identificação. A identificação das espécies foi realizada conforme BARNARD & KARAMAN (1991) e RUFFO (1982) até o nível específico, com auxílio de um estereomicroscópio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados um total de 16.715 indivíduos entre os quais 3.946 foram considerados jovens. Para a Praia Brava identificou-se 5.496 indivíduos distribuídos em 18 espécies, sendo 1.438 jovens e, 11.219 indivíduos na Praia Preta dispostos em 25 espécies com 2.508 jovens.

As espécies *Aora spinicornis*, *Hyale nigra*, *Erichtonius brasiliensis* e *Stenothoe* sp1 foram as mais abundantes (Figura 2).

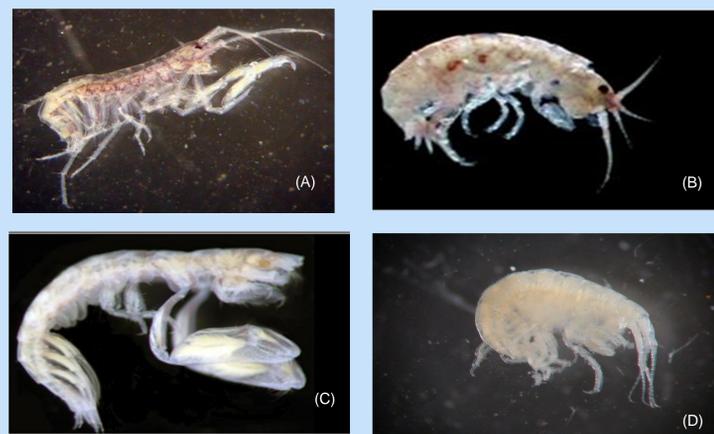


FIGURA 2. Imagens das Espécies mais abundantes: (A) *Aora spinicornis*; (B) *Hyale nigra*; (C) *Erichtonius brasiliensis*, (D) *Stenothoe* sp1 Fotos: SIQUEIRA, S.G.L & PEREIRA, C.O.

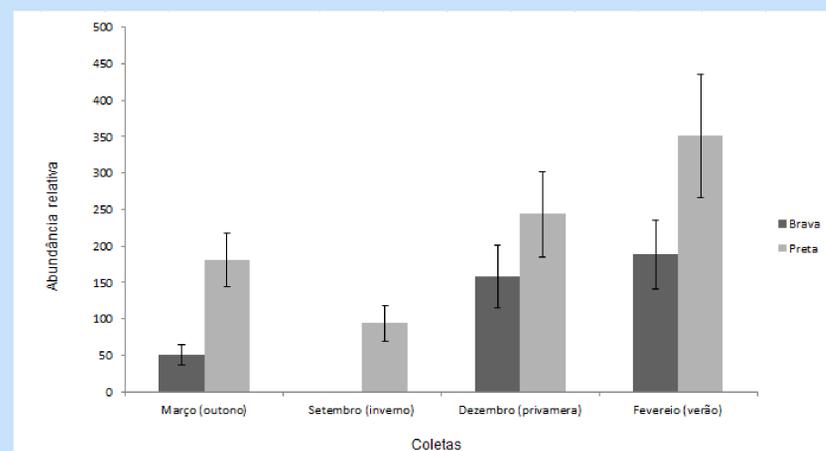


FIGURA 3. Abundância sazonal encontrada nas Praias Brava e Preta. Não foi possível analisar a Praia Brava no mês de Setembro devido a falta de *Sargassum*.

A Figura 3 aponta as diferentes abundâncias encontradas nas praias em relação as estações do ano. Para ambas as praias esta foi maior no mês de Fevereiro relativo ao período de verão.

CONCLUSÕES

A abundância foi maior na Praia Preta, ao se analisar as coletas separadamente ambas as praias apresentaram o verão como mais abundante. A densidade entre praias foi maior na Praia Preta durante o inverno e na Praia Brava durante o verão. Os resultados obtidos confirmam a importância do fator sazonal na estruturação da fauna associada a macrófitas e indicam que as diferenças no hidrodinamismo e sazonalidade influenciam a composição faunística nas praias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BARNARD, J.L. & KARAMAN, G.S. 1991a. The families and genera of marine gammaridean Amphipoda (except marine gammaroids). Records of the Australian Museum Supplement, Sydney, 13(1):1-417.
[2] RUFFO, S. The Amphipoda of the Mediterranean, Part 1, 2 and 3, Gammaridea (Acanthonozomatidae to Gammaridae). Memoires d'Institut Oceanographique, Monaco, 1982.